
Diga-me por onde andas: estratégias de permanência e êxito no ensino remoto emergencial do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia, Campus Simões Filho

Tell me where you are: strategies for permanence and success in emergency remote education at Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia, Campus Simões Filho

Dime dónde estás: estrategias de permanencia y éxito en educación remota de emergencia en Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia, Campus Simões Filho

Amorim, Azly Santos Amorim de¹ (Simões Filho, BA, Brasil)
ORCID <https://orcid.org/0000-0002-8673-7956>

Silva, Cláudia Cunha Torres da² (Simões Filho, BA, Brasil)
ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0002-1701-9758>

Silva, Ivo Falcão da³ (Simões Filho, BA, Brasil)
ORCID <https://orcid.org/0000-0002-1580-2271>

Resumo

O presente relato de experiências tem por objetivo apresentar o processo de transição do contexto presencial para o remoto no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia, campus Simões Filho, em face da pandemia do COVID-19. O relato está dividido em três partes principais, prezando o uso do critério cronológico dos fatos narrados/analizados. Inicialmente discutimos quais foram os principais desafios encontrados com a deflagração da pandemia no estado da Bahia e as ações necessárias de interrupção das atividades acadêmicas no campus. Em seguida problematizamos as estratégias que foram acionadas para encontrar/agrupar os(as) estudantes das formas integrada, subsequente e superior da nossa unidade de ensino. Por fim, explanamos sobre as ações efetuadas com os(as) estudantes neste período e como elas tiveram impacto positivo com relação ao processo de permanência e combate à evasão escolar.

Palavras-chave: Pandemia. Evasão. Permanência.

Abstract

This paper presents an account of experiences about the transition process from the in-person to the remote context at the Federal Institute of Education, Science and Technology of Bahia, campus of Simões Filho, in the face of the COVID-19 pandemic. The report is divided into three main parts, emphasizing the use of the chronological criterion of the facts narrated/analyzed. Initially, we discussed the main challenges encountered with the outbreak of the pandemic in the state of Bahia and the necessary actions to interrupt academic activities on campus. Then, we discuss the strategies that were used to find/group students in the integrated, subsequent and higher forms of our teaching unit. Finally, we explain about the actions taken with students during this period and how they had a positive impact on the process of permanence and combating school dropout.

Keywords: Pandemic. Dropout. Permanence.

Resumen

Este artículo presenta un relato de experiencias sobre el proceso de transición del contexto presencial al remoto en el Instituto Federal de Educación, Ciencia y Tecnología de Bahía, campus de Simões Filho, frente a la pandemia de COVID-19. El informe se divide en tres partes principales, destacando el uso del criterio cronológico de los hechos narrados / analizados. Inicialmente, discutimos los principales desafíos encontrados con el brote de la pandemia en el estado de Bahía y las acciones necesarias para interrumpir las actividades académicas en el campus. Luego, discutimos las estrategias que se utilizaron para encontrar / agrupar estudiantes en las formas integradas, posteriores y superiores de nuestra unidad didáctica. Finalmente, explicamos sobre las acciones realizadas con los estudiantes en

¹ Docente no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia – IFBA/Simões Filho. azlyasantana@gmail.com

² Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia - IFBA/Simões Filho. cauctorres@gmail.com

³ Docente no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia – IFBA/Simões Filho. ivofalcao@ifba.edu.br

este período y cómo tuvieron un impacto positivo en relación al proceso de permanencia y combate a la deserción escolar.

Palavras-clave: Pandemia. Absentismo. Permanencia.

"A mãe reparou que o menino
gostava mais do vazio
do que do cheio.
Falava que os vazios são maiores
e até infinitos."

(Manoel de Barros, *O menino que carregava água na peneira*)

Introdução

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia, campus de Simões Filho, está localizado na região metropolitana de Salvador, no estado da Bahia. A unidade tem ao seu redor uma frondosa diversidade natural, haja vista que está localizada numa área de proteção ambiental - APA - denominada de Joanes Ipitanga.

O IFBA - campus Simões Filho conta com quatro cursos de Ensino Médio na forma Integrada ao Técnico: Metalurgia, Mecânica, Eletromecânica e Petróleo e Gás Natural; no Técnico Subsequente contamos com três cursos de: Mecânica, Eletromecânica e Petróleo e Gás Natural. Já como cursos superiores, temos a Licenciatura em Eletromecânica e a Engenharia Mecânica, totalizando 1.194 estudantes no ano letivo de 2020. Através desse quadro exposto, fica bem visível a diversidade de estudantes que o campus atende, desde adolescentes até adultos que se dividem com os seus respectivos trabalhos e responsabilidades familiares.

As atividades presenciais, indubitavelmente, são os nossos horizontes mais viáveis para os trabalhos docentes e administrativos. Sempre priorizamos o diálogo mais próximo aos estudantes, seja nas salas de aula ou nos laboratórios que a unidade apresenta. Contudo, o processo de alastramento da pandemia da COVID-19 no mês de março de 2020, nos tomou de chofre e fez modificar nossas rotas para permanecer com a nossa missão de ofertar ensino, pesquisa e extensão para a comunidade simõesfilhense.

Porém, em virtude dessa demanda, a equipe de trabalho do campus precisou atravessar por diversos impasses e percalços tendo como seu principal objetivo assegurar a permanência dos(as) nossos(as) estudantes, com o mínimo de impacto possível no tocante à evasão. O presente relato de experiência está situado neste contexto do campus.

Segundo Assis (2017, p. 29), “por permanência, entendemos ser o período em que a matrícula permanece ativa, ou seja, a permanência é o caminho percorrido pelo estudante, do seu ingresso na escola, até a sua conclusão.” Com isso, nosso parâmetro dentro da adversidade que estávamos adentrando era garantir que o máximo de estudantes cumprissem seu périplo estudantil até a finalização do seu curso.

Assim, para explicitar quais os caminhos que percorremos no trânsito entre o ensino presencial e o remoto para garantir essa permanência, apresentamos o trabalho em tela com teor qualitativo, quantitativo e analítico, apresentando informações coletadas no Campus no que se refere ao acompanhamento dos(as) estudantes no ano letivo de 2020 e as ações da gestão. Para a consecução desse objetivo, seccionamos o relato em três partes. Aprioristicamente mostramos o contexto transicional demandado pela pandemia no Instituto; em seguida explicitamos os processos que tivemos de acionar para alocar os(as) estudantes em contextos virtuais de aprendizagem e concluímos com os procedimentos efetuados para promover a permanência e o êxito dos(as) estudantes.

Não sei por onde andas, mas sei quem és

O planejamento do ano letivo de 2019 no IFBA de Simões Filho teve como marco do seu início a Jornada Pedagógica de 2019, que trouxe como tema central: *O IFBA que queremos: cenários da educação e desafios no contexto profissional*. Ao longo dos dias foram enfrentados debates para pensarmos como conduzir a instituição naquele ano. Tínhamos várias metas educacionais a serem perquiridas, tais como: reformulação dos nossos projetos de curso e um maior entendimento da nossa identidade. Tudo isso tendo como horizonte principal construir um novo olhar para a nossa unidade de ensino.

Mal sabiam os(as) servidores(as), alunos(as) e comunidade que seria justamente nos idos finais desse mesmo ano planejado, que um urgente redimensionamento de metas (ainda não previsto) iria nos atingir frontalmente. No dia 16 de março de 2020, as instituições políticas e sanitárias deflagraram o estado de emergência em relação à propagação do vírus Sars-cov-2, que se popularizou como o novo coronavírus no Brasil. Em reunião de caráter emergencial, o campus de

Simões Filho decidiu por interromper imediatamente as suas atividades com o intuito de seguir as normativas de saúde e segurança que começavam a entrar em vigor.

É importante destacar que no momento de deflagração da pandemia, em março de 2020, o campus encontrava-se concluindo o ano letivo 2019, pois tínhamos um calendário atrasado em virtude de greves e ajustes pedagógicos de anos anteriores.

Diante dessa conjuntura, ficou estampada a nossa vocação ao ensino presencial, pois precisamos, tal como outras unidades acadêmicas, repensar uma unidade de ensino para atender à palavra de ordem que vem nos consumindo desde então: o distanciamento social. Se no título da jornada pedagógica pensávamos em inúmeras provocações para confrontar, haja vista que "desafios" era um vocábulo que estava cravado em nosso título, ele seria redobrado no contexto remoto de ensino. Para além de nos apropriarmos de um campo lexical *cyber conectado* inédito para muitos: remoto, síncrono, assíncrono, conferência, dentre outros, tínhamos que encarar o IFBA de Simões Filho com outras lentes e de modo célere.

Vale salientar que possuíamos algumas etapas importantes no campus para que fosse possível concluir o ano letivo de 2019. Descrevemos a seguir: os conselhos finais para a avaliação dos(as) estudantes do ensino médio integrado. Além disso, tínhamos de concluir as avaliações finais dos(as) estudantes dos cursos técnicos subsequentes e do ensino superior. Nessa breve descritiva com metas aparentemente simplórias, tínhamos ao lado dela uma avalanche de novidades que precisavam ser apropriadas, compreendidas e postas em prática.

Com a necessidade de escuta e avaliação dos(as) alunos(as) do nível integrado, precisamos urgentemente construir uma dinâmica de reuniões em salas de web conferência para poder deliberar sobre as aprovações e reprovações dos(as) estudantes que já tinham concluído as suas atividades de modo presencial, antes da suspensão das aulas.

Não obstante, em se tratando da realidade dos(as) nossos(as) estudantes do subsequente e do superior, tínhamos um adendo de problemáticas: as avaliações finais. Se em consonância com Gasparin (2009, p.81-82), a avaliação é um momento de catarse, em que "trata-se da efetiva incorporação dos instrumentos culturais, transformados agora em elementos ativos de transformação social", tínhamos agora que pensar de que forma poderíamos avaliar os(as) alunos(as) de maneira crítica,

reflexiva, mas também com uma zona desafiadora inédita até então: exclusivamente de maneira remota. Outra catarse avaliativa estava sendo formulada para nos defrontar, portanto.

Por esse caminho, não se modulou como grande surpresa que os atores envolvidos neste processo avaliativo passassem por severa desestabilização de suas convicções. Lidar com a avaliação no modelo presencial já traz em seu bojo muitos pontos de insegurança e em cenário digital isso intensificou ainda mais. As dúvidas que percorriam os grupos e reuniões cibernéticas atravessavam por temas relacionados à sabotagem, instabilidade de plataformas, falta de apropriação de instrumentos digitais para a avaliação, uso do tempo para a realização das atividades e infundáveis questionamentos. Todos eles lícitos, contudo, ainda não passíveis de respostas prontas, pois a novidade era generalizada e o espanto com tantos caminhos possíveis era atordoante.

Diante dessa realidade foi percebido que apesar de conhecermos os(as) discentes dentro do espaço físico da instituição, neste momento não sabíamos onde estavam ou como encontrá-los com celeridade. Nasce aí uma aproximação mais efetiva com as representações de turma e centros acadêmicos, de modo a intermediar a comunicação com os(as) demais estudantes. Ainda assim, percebendo a ausência de alguns(as), sobretudo os que não tinham celular, residiam em zona rural ou outras dificuldades de acesso, formas alternativas de contato foram necessárias, tais como e-mail, busca por familiares e idas ao endereço.

Mesmo com todos os impasses e as dificuldades enfrentadas, as avaliações foram concluídas. Em alguns casos com o êxito e a animação de novas formas de se construir processos avaliativos por meio de formulários com autocorreção, em outros o desânimo e o cansaço daqueles(as) que não obtiveram os seus objetivos de avaliação alcançados com o sucesso esperado. Entre picos de ânimos e desesperança, os cursos do subsequente e do superior tiveram suas atividades do segundo semestre de 2019 concluídas.

Um aspecto que vale salientar é que a metodologia de tentativa, erro e acerto se tornou nosso porto mais seguro nos idos iniciais de ensino remoto no campus. “Uma plataforma é mais estável e gratuita, vamos criar ancoragem nela”. “Este procedimento vem funcionando melhor com a mediação de formulários - vamos seguir por este caminho”. A troca, compartilhamento, divisão tiveram de ser as tônicas

emergentes e fundamentais para que fosse possível, em meta emergencial, concluir o ano letivo em processo de conclusão.

Findada esta etapa que precisava ser rápida para dar os devidos conceitos de aprovado(a) e reprovado(a) para os(as) alunos(as), encontramos em seu curso novidades, aprendizados, inseguranças e falta de suporte necessários para o andamento tranquilo das atividades docentes. Mas, no campo das inseguranças, outras inquietações ocupavam nossas rotinas como profissionais da educação. Com a "síndrome das aulas presenciais", ao se concluir o ano letivo no modelo presencial, bastava aguardar que todos(as) nossos(as) estudantes cômicos da data de retorno expresso no calendário, atravessassem nossos portões em direção às suas salas sinalizadas com as suas respectivas turmas. Pronto. Era dada a largada das atividades e se iniciava mais um ano novamente.

Porém, diante de uma pandemia que avançava em números alarmantes no mês de maio de 2020, ao lado do medo da contaminação, das perdas e mortes, começamos a ter enquanto instituição um sentimento que poderíamos ilustrar como pertencente ao cenário da orfandade. A sensação generalizada era de que nossos(as) estudantes escorriam como areia entre os nossos dedos e o risco de evasão e não permanência se configuraram como severos alertas para a nossa Instituição.

Sabíamos quem eram eles, pois tínhamos acesso aos seus dados no sistema de matrículas, além do contato dos líderes de turmas. Porém precisávamos buscar formas mediadas pelas tecnologias de os encontrar, considerando dados às vezes desatualizados ou inexistentes.

Não tínhamos nossos(as) alunos(as) reunidos em nenhuma plataforma digital concentrada, muitos deles(as) com acessos parcos à internet, conforme apareciam alguns relatos escutados por professores(as) em grupos improvisados de WhatsApp. Além disso, a distância fazia com que tivéssemos a impressão de uma escola vazia. Estava nessa conjuntura de dúvidas e problemas o nosso segundo aspecto a ser enfrentado: como nos reaproximar dos(as) nossos(as) alunos(as) com realidades sociais e econômicas tão distintas? Como iniciar contatos com nossos(as) alunos(as) de modo a se fazer próximos, presentes e com escuta ativa? Estávamos, portanto, nesse momento com um desafio comunicacional iminente.

Por onde fores, seremos seus pares

Diante do desafio da falta de comunicação com os(as) estudantes, inicia-se o momento de planejamento das ações. Dividimos, então, em duas etapas, sendo a primeira a comunicação com os(as) estudantes ingressantes e a segunda com os(as) estudantes veteranos(as) da instituição.

Com os(as) estudantes ingressantes, iniciou-se com as turmas dos primeiros anos do Ensino Médio Integrado, que haviam participado do CIIF (Curso Introdutório ao IFBA) que estreava em 2020 como estratégia de permanência. Os(as) alunos(as) já se encontravam em pequenos grupos no aplicativo de mensagens instantâneas WhatsApp.

O Curso introdutório ao IFBA (CIIF) é uma ação que visa criar um vínculo dos novos(as) estudantes da forma Integrada com a instituição, no período da efetivação da matrícula ao início do ano letivo, oferecendo aulas de Matemática e diálogo com os diversos setores do Campus, preenchendo, assim, o tempo ocioso desse período, tendo em vista que o início do ano letivo do IFBA é iniciado depois das demais instituições de ensino da nossa cidade, em virtude de greves ocorridas em anos anteriores, como já informamos anteriormente.

Tal ação, planejada inicialmente no formato presencial, teve suas aulas interrompidas uma semana após iniciadas. Logo na semana seguinte foram adaptadas para o formato remoto. Neste período, com menos da metade das turmas, devido à não obrigatoriedade para a participação, grupos de WhatsApp foram a primeira forma de comunicação com esses(as) estudantes nesse período.

Como estratégia para incluir o restante dos(as) estudantes, utilizou-se como recurso um Linktree (site compilador de links), divulgado no Instagram e site da Instituição que direcionava o(a) aluno(a) diretamente para o seu respectivo grupo no WhatsApp Institucional. Em seguida, com o levantamento dos(as) estudantes que ainda não haviam entrado nesses grupos, foi iniciada a busca por e-mail e, posteriormente, aos que não responderam seguiu-se com a busca ativa por meio do contato telefônico cadastrado no sistema. O mesmo foi feito em seguida com os demais calouros dos outros níveis de ensino, subsequente e superior e os alunos veteranos. Ainda ocorreu de procurar pelo endereço, aquele(a)s cujo contato telefônico encontrava-se desatualizado ou desativado.

Com a estruturação dos grupos no WhatsApp foi dada a partida para a comunicação direta com os(as) estudantes que neste momento chegaram a mais de 90% deles(as) nestes espaços.

Começamos a ter a sensação de que nossa Instituição começa a ficar menos vazia. Eles(as) chegaram. Mas, e agora? O que temos para oferecer diante de tantas incertezas? Como esses(as) estudantes estão em relação ao acesso à internet e a equipamentos tecnológicos que possam garantir o acompanhamento das possíveis atividades remotas? Como eles(as) estão emocionalmente? Como iremos dar encaminhamento agora?

Com a chegada dos(as) estudantes, a estruturação dos grupos é feita com a participação fixa das Assistentes de Alunos, representação do Departamento de Ensino e de alguns docentes, mantendo a rotina nesses espaços de comunicação dos informes do campus, de suporte e esclarecimentos das dúvidas desses(as) estudantes.

Com o propósito de conhecer o perfil desses(as) estudantes numa ação coletiva planejada pela Reitoria, Departamento de Ensino e Comissão Gestora de Assistência Estudantil, foi criada uma pesquisa utilizando um formulário do Google Forms. A mesma foi aplicada por membros da Comissão Gestora de Assistência Estudantil, designada pela Portaria 50/2020 e atualizada pela Portaria 36A/202, em parceria com a Comissão Local de Permanência e Êxito (CPE), criada pela Portaria 048/2020 e atualizada pela Portaria 027A/2021. Técnicos administrativos, docentes e funcionários(as) das empresas terceirizadas se fizeram presentes nos grupos de WhatsApp motivando e acompanhando o quantitativo de respostas, de modo que se garantiu que 98% dos(as) estudantes respondessem, permitindo, assim, um conhecimento amplo das condições sociais e de acesso à tecnologia.

Em paralelo a essa ação, a Comissão Gestora de Assistência Estudantil elaborou editais que iriam garantir auxílios emergenciais e de auxílio digital para os(as) estudantes com vulnerabilidade social e que não possuíam equipamentos e internet para acompanharem as atividades remotas. Enquanto isso, o Ministério da Educação disponibiliza um quantitativo de tablets e de chips que foram distribuídos pela Reitoria a todos os campi. No Campus Simões Filho, considerando os resultados da Pesquisa e atendendo aos critérios encaminhados pelo MEC, realizou-se a

distribuição desses equipamentos oferecendo condições mínimas de acompanhamento para as aulas virtuais.

Assim, segue-se hoje as comunicações com as(os) estudantes, pais, mães e/ou responsáveis feitas pelos grupos do WhatsApp institucional, como também os grupos dos líderes, além de contar com o Instagram, site oficial do Campus e dos e-mails institucionais e alternativos Gmail.

Conhecendo os outros e a si mesmo

Com o objetivo principal de viabilizar as ações remotas delimitadas para o início das atividades, a Direção de Ensino do campus juntamente com os servidores decidiu por formar duas comissões de trabalho distintas: Comissão Acadêmica, designada pela Portaria Nº 53F/2020 e Comissão da Jornada Pedagógica 2020, mobilizada pela Portaria 041 de 18 de fevereiro de 2020. Tais comissões tinham como primordial finalidade a implementação do ensino remoto no Instituto, através de processo autônomo e orientado pelo Plano de Contingência do IFBA, aprovado pela Resolução CONSUP/IFBA 20/2020 e as Resoluções CONSUP/IFBA Nº 19 e 30 de 2020. Esse trabalho só foi possível conhecendo as potencialidades e fragilidades da equipe de servidores, da estrutura institucional e das ferramentas disponíveis para o trabalho remoto.

A primeira frente de trabalho foi destinada à Comissão Acadêmica, composta por servidores, representação estudantil e de responsáveis, que se debruçou na construção da Diretriz das Atividades de Ensino Emergenciais Não-Presenciais (AENPE) do campus. Os debates culminaram com o documento orientador que foi apresentado e discutido com a comunidade acadêmica, norteando os ambientes de aprendizagem, avaliações, unidades letivas, dentre outros aspectos.

Contudo, para que essas atividades entrassem em vigor, contamos com a Comissão da Jornada Pedagógica 2020, que organizou formações para capacitar os(as) docentes no uso dos ambientes virtuais de aprendizagem, assim como entender como funcionava a dinâmica das atividades no contexto virtual. Por meio de oficinas, palestras e cursos, esta frente de trabalho de acompanhamento contínuo deu suporte aos docentes.

Vale salientar que durante o período de suspensão total de aulas, entre abril e setembro de 2020, foram registrados muitos pedidos de trancamento e

transferência em todos os níveis de ensino, o DEPEN solicitou à CPE - formada por servidores e representação estudantil - que fizesse o acompanhamento desses casos.

Segundo Rumberger (2004), citado por Rosemary Dore e Ana Zuleima Lüscher (2011), entender as causas da evasão é a chave para encontrar soluções para o problema. Levados por esse pensamento, a CPE definiu que os membros da Comissão que tivessem aproximação com estudantes com pedido de trancamento e transferência, fariam o contato. Isso traria confiança e abertura no diálogo. Essa ação foi eficaz, ajudando a conhecer o perfil desses estudantes, que muitas vezes precisavam apenas de atenção e nesses casos retiraram o pedido de desligamento do Instituto.

Essa ação continua sendo realizada, sempre que se percebe risco de evasão de algum(a) estudante. Isso contribuiu para que a própria Comissão definisse sua função e potencial no combate e prevenção da evasão.

Já no início de 2021, constatou-se que muitos(as) estudantes dos cursos subsequentes, bem como da Engenharia e Licenciatura, não haviam se matriculado ou frequentado o semestre 2020.1, ocorrido a partir de outubro de 2020. Isso gerou uma nova demanda para a CPE, que contou com a participação de monitores voluntários, para uma busca ativa através de contato telefônico, com o objetivo de entender os motivos do abandono escolar, na tentativa de reverter a situação. Os resultados dessa ação estão apresentados nas tabelas 1 a 4.

Tabela 1. Quantitativos de estudantes do Subsequente na busca ativa

CURSO	ESTUDANTES NÃO MATRICULADOS	ESTUDANTES RESPONDENTES	ESTUDANTES NÃO RESPONDENTES
ELETROMECAÂNICA	27	12 (44,4%)	15 (55,6%)
MECÂNICA	10	07 (70%)	03(30%)
PETRÓLEO E GÁS NATURAL	43	10(23%)	33(77%)
TOTAL	80	29(36%)	51(64%)

Fonte: Comissão de Permanência e Êxito - IFBA/Simões Filho

Tabela 2. Quantitativos de estudantes do Ensino Superior na busca ativa

CURSO	ESTUDANTES NÃO MATRICULADOS	ESTUDANTES RESPONDENTES	ESTUDANTES NÃO RESPONDENTES
ENGENHARIA MECÂNICA	19	13(68%)	06 (32%)
LICENCIATURA EM ELETROMECCÂNICA	23	13(56%)	10(44%)
TOTAL	42	16 (62%)	16(38%)

Fonte: Comissão de Permanência e Êxito - IFBA/Simões Filho

As tabelas 1 e 2, demonstram a dificuldade de contato com os(as) alunos (as) adultos(as), visto que diferente daqueles do ensino médio, não há registro de contatos da família, o que diminui as possibilidades de comunicação.

Com base nas respostas apresentadas na Tabela 3, foi verificado que entre os/as estudantes contactados dos cursos subsequentes, a maioria não se matriculou devido a motivos como: dificuldades para conciliar os estudos com o horário de trabalho (27%), e não se adaptar às AENPE, formato remoto das aulas, mesmo com auxílios e orientações dadas (24%).

Tabela 3. Causas para o abandono - Subsequente 2020.1

CURSOS	MOTIVOS						Total de alunos
	não se adaptou às AENPE	optou por outro curso	curso concluído/trancado	falta estágio/matriculada especial	não conciliou com trabalho	problemas pessoais/familiares	
Eletromecânica	03	03	02	03	01	00	12
Mecânica	03	01	00	00	03	00	07
PGN	01	00	03	02	04	00	10
Total	07 (24%)	04 (14%)	05 (17%)	05 (17%)	08 (27%)	00	29

Fonte: Comissão de Permanência e Êxito - IFBA/Simões Filho

Na tabela 4, sobre os motivos dos(as) estudantes dos cursos superiores terem abandonado, observou-se que 38% deixaram de estudar neste semestre devido a problemas pessoais e/ou familiares, relacionados principalmente a questões de

saúde. Também identificamos que a dificuldade de conciliar estudos com o trabalho interferiu na continuidade dos estudos de 27% dos(as) estudantes.

Esses dados geraram um relatório para a Direção de Ensino, para que junto com os diversos setores, possam traçar um plano de permanência que dê atenção aos motivos da falta de adaptação às atividades remotas, que podem variar da metodologia adotada pelo docente, até a falta de habilidade dos(as) estudantes com as ferramentas digitais. Assim, entender essas variáveis é de suma importância no acompanhamento desses(as) estudantes.

Interessante dizer que os dados da pesquisa Juventudes e a Pandemia do Coronavírus (2021), do Conselho Nacional da Juventude (CONJUVE) corrobora com o levantamento feito em nosso campus. Tal pesquisa realizada com 68.000 jovens de todo o Brasil, entre 15 e 29 anos, na seção educação e aprendizado, trazem os dados apresentados na figura 1.

TABELA 4. Causas para o abandono - Ensino Superior 2020.1

Cursos	Motivos						Total de alunos
	não se adaptou às AENPE	optou por outro curso	curso concluído/trancado	Falta estágio/matricula especial	não conciliou com trabalho	problemas pessoais/familiares	
Engenharia	02	03	00	00	03	05	13
Licenciatura	01	02	00	01	04	05	13
Total	03 (16%)	05 (19%)	00	01 (4%)	07 (27%)	10 (38%)	26

Fonte: Comissão de Permanência e Êxito - IFBA/Simões Filho

Após o início das aulas, para acompanhar os processos referentes ao desenvolvimento das atividades remotas, foi criado pela Portaria 29/2021 e atualizado pela Portaria 78/2021, o Núcleo de Acompanhamento das AENPE, com a função de dirimir dificuldades de estudantes e docentes quanto ao acesso às plataformas virtuais de aprendizagem e o uso das tecnologias, organização e criação das salas virtuais pelo Google Sala de Aula, além de site com links de acesso às salas que direcionava os(as) estudantes a partir dos dados da sua matrícula.

Durante as atividades remotas, a Direção de Ensino e o Núcleo de Acompanhamento das AENPE do campus, realizaram um levantamento quantitativo do número de matriculados e concluintes da I unidade do ano letivo 2020 nessa

modalidade remota no Ensino Médio Integrado, foi verificado que havia estudantes que não cursaram ou foram reprovados(as) nas AENPE desta unidade de abertura.

Figura 1: Jovens Não Estudando: Motivos para Evasão

JOVENS NÃO ESTUDANDO: MOTIVOS PARA EVASÃO

_Entre jovens que pararam de estudar, o principal motivo é financeiro e dificuldade de se organizar com o ensino remoto.

_Quanto mais velhos, maior o abandono por causa de questões envolvidas ao financeiro e trabalho. Entre mais novos, mais comuns são questões ligadas a obstáculos ou baixo engajamento com ensino remoto e conteúdos trabalhados.

_4 a cada 10 homens largaram os estudos devido a trabalho; 2 a cada 10 mulheres para cuidar de familiares, filhos ou gestação.

		Mulheres	Homens	15 a 17	18 a 24	25 a 29
Precisei ir ganhar dinheiro	21%	18%	25%	4%	19%	24%
Não consegui me organizar com o ensino remoto	14%	14%	14%	20%	16%	12%
Não estava aprendendo ou não gostava dos conteúdos	10%	10%	11%	18%	13%	8%
Precisei cuidar de filhos ou da gestação	10%	17%	1%	11%	8%	12%
Tive problemas saúde (ex.: depressão, covid-19, outras)	10%	10%	9%	12%	9%	10%
Não consegui conciliar estudo e trabalho	9%	6%	12%	6%	7%	11%
Não tinha recursos tecnológicos disponíveis	4%	4%	3%	2%	4%	3%
Precisei cuidar de outras pessoas da família	3%	3%	4%	2%	3%	4%
Não tinha aulas ou faltavam professores	2%	1%	2%	6%	2%	1%
Não estava me sentindo acolhido(a) / Discriminação	2%	2%	2%	1%	2%	2%
Não tinha de apoio da família	1%	1%	1%	0%	2%	1%
Já estudei o quanto queria	1%	0%	1%	3%	1%	0%
Outro motivo	14%	15%	13%	15%	15%	14%

Fonte: Relatório Nacional CONJUVE, maio 2021

Tais alunos(as) não foram excluídos(as) do processo de aprendizado. Para isso, o campus de Simões Filho criou a estratégia chamada de 2ª Oportunidade. Nela, esses(as) alunos(as) puderam cursar a unidade I paralela à unidade II já em andamento.

O ambiente 2ª Oportunidade contou com horários síncronos e assíncronos de atendimentos exclusivos dos(as) docentes junto aos (às) estudantes reprovados(as) ou desistentes. Os(as) professores(as) adaptaram as atividades para o contexto descrito. Tal estratégia garantiu um aumento no número de alunos(as) cursando as aulas de modo remoto nas unidades seguintes, revertendo, portanto, potenciais casos de evasão, como pode ser visto na tabela 5.

Esse processo de conhecer-se e conhecer o outro a partir das ações de permanência, trouxe maturidade a comunidade do campus, que mesmo diante da adversidade conseguiu vislumbrar possibilidades de práticas educativas diferenciadas, garantindo a continuidade das atividades acadêmicas.

TABELA 5. Quantitativos de matriculados e concluintes AENPE 2020 - Integrado

CURSO	SÉRIE	MATRICULADOS	CURSARAM A UNIDADE 1	FINALIZARAM AS AENPE
MECÂNICA	1	44	33	39
	2	36	33	36
	3	29	29	29
	4	26	26	26
METALURGIA	1	40	31	37
	2	30	28	30
	3	44	37	41
	4	18	14	14
PETRÔLEO E GÁS NATURAL	1	40	31	40
	2	28	21	28
	3	32	26	32
	4	21	20	21
ELETROMECAÂNICA	1	41	18	41
	2	38	33	38
	3	35	30	32
	4	20	18	20
	total	522	428	504
	total (%)		81,99%	96,55%

Fonte: Núcleo de acompanhamento das AENPE - IFBA/Simões Filho

Considerações Finais

Em 2021, continuamos em estado pandêmico e, conseqüentemente, em trabalho remoto. Agora, com menos angústias e incertezas no que diz respeito ao funcionamento do ensino, mas ainda com muitos desafios quanto ao acompanhamento das demandas dos estudantes.

Atualmente para acompanhamento das atividades e das demandas dos(as) docentes e estudantes, o IFBA - campus Simões Filho, conta com um trabalho conjunto do Núcleo de Acompanhamento das AENPE, Comissão de Permanência e Êxito, Comissão de Gestão das Políticas de Assistência Estudantil, Direção de Ensino e Gerência de Registros acadêmicos.

O alinhamento de tais comissões e setores, mostrou-se de suma importância na gestão do desenvolvimento de ações impulsionadoras do processo educativo, gerando novas organizações e demandas de trabalho. É importante destacar que todo esse processo gerou um aumento considerável de trabalho para os servidores envolvidos.

As ações mantidas até o momento são: busca ativa dos(as) estudantes não matriculados(as), com auxílio de monitores; suporte técnico para docentes e estudantes com dificuldades no uso da tecnologia; distribuição de equipamentos e chips por meio de edital de fluxo contínuo; acompanhamento psicológico por meio de agendamento; apoio financeiro por meio de auxílio emergencial e distribuição de cestas básicas para estudantes em situação de vulnerabilidade.

Outras ações estão sendo planejadas para 2021, com destaque para o projeto de tutoria, onde teremos um servidor responsável por pelo menos uma (1) turma de todos níveis e formas de ensino. O(a) tutor(a) terá a responsabilidade de acompanhar a frequência, realização das atividades acadêmicas e dificuldades dos(as) estudantes, com o propósito de prevenção da evasão.

É possível dizer que o contexto da pandemia trouxe novos elementos para a discussão sobre evasão e, por conseguinte, a necessidade de adaptação das estratégias de permanência e êxito, tirando todos(as) de uma possível zona de conforto em relação à organização e funcionamento da nossa instituição de ensino.

Referências Bibliográficas

ASSIS, Mércia Ferreira de. **A permanência e o êxito escolar dos estudantes: um estudo de caso no curso técnico em enfermagem da Escola Técnica de Saúde da Universidade Federal da Paraíba.** Dissertação-UFPB, João Pessoa, 2017.

ATLAS DA JUVENTUDE. **Pesquisa Juventudes e a Pandemia do Coronavírus.** 2ª edição (2021), de CONJUVE, Fundação Roberto Marinho, Rede Conhecimento Social, Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco). Disponível em: <https://atlasdasjuventudes.com.br/juventudes-e-a-pandemia-do-coronavirus/>. Acesso em: 26 set. 2021.

DORE, Rosemary e LÜSCHER, Ana Zuleima. **Permanência e Evasão na Educação Técnica de Nível Médio em Minas Gerais.** CADERNOS DE PESQUISA - V.41 N.144 SET./DEZ. 2011

GASPARIN, João Luiz. **Uma didática para a Pedagogia Histórico-Crítica**. 5. ed. Campinas: Autores Associados, 2009.

IFBA - INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA BAHIA. Conselho Superior. **Resolução nº 19/2020**, de 24 de agosto de 2020. Dispõe sobre a Normas Acadêmicas Emergenciais e provisórias para as atividades de ensino não presencial durante o período de suspensão das atividades presenciais, no âmbito do IFBA, enquanto durar a pandemia do novo coronavírus-COVID-19. Salvador: Conselho Superior, 2020. Disponível em: <<https://portal.ifba.edu.br/institucional/consup/resolucoes-2020/res-no-19-revoga-res-18-e-regulamenta-a-implementacao-aenpe-nos-cursos-do-ifba.pdf>>. Acesso em: 20 set. 2020.

IFBA - INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA BAHIA. Conselho Superior. **Resolução nº 20/2020**, de 26 de agosto de 2020. Dispõe do Plano de contingência institucional do Instituto Federal da Bahia frente à pandemia do sars-cov-2 (coronavírus) Salvador: Conselho Superior, 2020. Disponível em: <<https://portal.ifba.edu.br/institucional/consup/resolucoes-2020/res-no-19-revoga-res-18-e-regulamenta-a-implementacao-aenpe-nos-cursos-do-ifba.pdf>>. Acesso em: 20 set. 2020.

IFBA - INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA BAHIA. Conselho Superior . **Resolução nº 30/2020**, de 23 de dezembro de 2020. Dispõe sobre as alterações das Normas Acadêmicas Emergenciais e provisórias para as atividades de ensino não presencial durante o período de suspensão das atividades presenciais, no âmbito do IFBA, aprovada na Resolução CONSUP/IFBA 19/2020, enquanto durar a pandemia do novo coronavírus-COVID-19,.Salvador: Conselho Superior, 2020. Disponível em: <https://portal.ifba.edu.br/institucional/consup/resolucoes-2020/res-no-30-altera-a-res-19_2020-que-regulamenta-as-aenpe-nos-cursos-do-ifba.pdf/view>. Acesso em: 20 set. 2020.

IFBA - INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA BAHIA [2020]. **Portaria nº 048/2020-BA, de 28 de fevereiro de 2020**. Designa a Comissão Local de Permanência e Êxito.

IFBA - INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA BAHIA [2020]. **Portaria nº 050/2020-BA, de 04 de março de 2020**. Designa a Comissão da Política de Assistência Estudantil.

IFBA - INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA BAHIA [2020]. **Portaria nº 053F/2020-BA, de 13 de outubro de 2020**. Designa a Comissão Acadêmica.

IFBA - INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA BAHIA [2021]. **Portaria nº 027/2021-BA, de 01 de março de 2021.** Designa a Comissão Local de Permanência e Êxito.

IFBA - INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA BAHIA [2021]. **Portaria nº 029/2021-BA, de 09 de março de 2021.** Designa o Núcleo de Acompanhamento das AENPE, em atendimento à Resolução 30 de 23 de dezembro de 2020.

IFBA - INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA BAHIA [2021]. **Portaria nº 36a/2021-BA, de 21 de maio de 2021.** Designa a Comissão da Política de Assistência Estudantil.

IFBA - INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA BAHIA [2020]. **Portaria nº 078/2021-BA, de 23 de julho de 2021.** Designa do Núcleo de Acompanhamento das AENPE, em atendimento à Resolução 30 de 23 de dezembro de 2020

IFBA - INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA BAHIA [2020]. **Portaria nº041 /-BA, de 18 de fevereiro de 2020.** Designa a Comissão da Jornada Pedagógica.

IFBA - INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA BAHIA[2020]. **Edital auxílio emergencial IFBA/ Simões Filho.** Disponível em: https://portal.ifba.edu.br/simoes-filho/notas-e-comunicados/2020/pdf/copy_of___SEI_IFBA1610317Edital___Emergencial2.pdf. Acesso em: 26 set. 2021.

IFBA - INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA BAHIA[2020]. **Edital Auxílio Inclusão Digital IFBA/ Simões Filho.** Disponível em: https://portal.ifba.edu.br/simoes-filho/notas-e-comunicados/2020/pdf/copy_of___SEI_IFBA1610242Edital___InclusoDigital.pdf. Acesso em: 26 set. 2021.

Azly Santos Amorim de Santana

Simões Filho, Bahia, Brasil

Mulher Negra, Soteropolitana, insubmissa e com trajetória de formação na Educação Pública. Doutora em Estatística e Experimentação Agropecuária pela Universidade Federal de Lavras-Minas Gerais, graduação em Matemática pela Universidade Estadual de Feira de Santana, especialização e mestrado em Matemática pela Universidade Federal da Bahia. Docente no Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia da Bahia no Campus Simões Filho, coordenadora do grupo de Estudos e Pesquisa em Formação, Inclusão e Diversidade Cultural (GEFID) do IFBA Campus Simões Filho e membro do grupo de pesquisa NEMEE do IFBA Salvador, participando do Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação Matemática (GEPEN)

E-mail: azlysantana@gmail.com**Link do Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/3356707862873229>**Cláudia Cunha Torres da Silva**

Simões Filho, Bahia, Brasil

Doutora em Educação pela Universidad del Mar-Chile, reconhecido pela UFRJ. Especialista em Psicopedagogia pelo CEPOM. Graduada em Pedagogia com Habilitação em Administração Escolar pela Universidade Católica do Salvador. Atualmente é professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia - IFBA/Simões Filho. Tem experiência em Psicopedagogia Clínica, Educação Inclusiva, Educação do Campo, Docência Superior e Formação de professores.

E-mail: cauctorres@gmail.com**Link do Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/8147106900884002>**Ivo Falcão da Silva**

Simões Filho, Bahia, Brasil

Mestre e Doutor em Literatura e Cultura pela Universidade Federal da Bahia. Licenciatura e bacharelado em Letras Vernáculas também pela UFBA. Professor efetivo do quadro do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia, vem acompanhando estudantes do curso técnico em atividades de pesquisa e extensão. Atualmente, faz parte do Grupo de Estudo e Pesquisa em Ensino e Aprendizagem de Ciências - GEPEAC, com projeto de pesquisa: Linguagens, tecnologia digital e trabalho em indústrias no município de Simões Filho / Bahia.

E-mail: ivofalcao@ifba.edu.br**Link do Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/3140543139586437>**Recebimento: 27/09/2021****Aprovação: 17/11/2021****Q.Code****Editores-Responsáveis**Dr. Enéas de Araújo Arrais Neto, Universidade Federal do Ceará, UFC, Ceará, BrasilDr. Sebastien Pesce, Universidade de Orléans, França